

## VISÃO DO CORREIO

# Pacto contra pandemias precisa avançar

**S**ob a ameaça de uma variante do coronavírus que poderia comprometer os avanços conquistados nos dois primeiros anos da pandemia de covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) insistiu na criação de um acordo formal entre os países para o melhor enfrentamento de crises do tipo. "A ômicron demonstra exatamente por que o mundo precisa de um novo acordo sobre pandemias: nosso sistema atual desincentiva os países a alertarem outros sobre ameaças que inevitavelmente pousarão em suas costas", exemplificou o diretor-geral da agência, Tedros Adhanom, em novembro de 2021. À época, países da África notificavam o surgimento da "cepaa mais letal do Sars-Cov-2" e, de certa forma, eram responsabilizados por isso.

Três anos e meio depois do alerta e de negociações ferrenhas, foi dado o primeiro passo efetivo rumo ao pacto sanitário. Representantes de países-membros reunidos em Genebra aprovaram, no último dia 20, a resolução de um acordo que visa "prevenir, se preparar e responder a pandemias". Trata-se de um pacto histórico, firmado em um momento de alerta para o risco de disseminação de um vírus que também tem potencial pandêmico: o H5N1, causador da gripe aviária. Mas há muito a se avançar até que a iniciativa saia do campo das proposições — a ratificação está prevista para 2027.

É preciso estabelecer, por exemplo, os mecanismos que garantirão a criação de "uma rede global de logística e cadeia de mantimentos". Não há dúvidas de que o esforço histórico de cientistas culminou na criação de vacinas que mudaram o rumo da pandemia de covid-19. Mas também é certo que os percursos não foram iguais em todos os países. A distribuição desigual dos imunizantes é apontada, inclusive, como uma das razões do surgimento de cepas do coronavírus cada vez mais perigosas.

Um esforço coletivo demanda, acima de tudo, parcerias e contrapartidas

justas. Caso contrário, hão de se repetir episódios como o do começo de 2023, quando países tinham vacinas da covid vencidas, inclusive o Brasil, e 70% da população do continente africano sequer havia recebido a primeira dose, conforme denunciaram os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) da África.

Um ano depois, diante do aumento de casos de Mpox, o continente foi novamente acusado de ineficiência sanitária. Se não houver, de fato, "transfereência de tecnologias, informações, habilidades e expertise para a produção de produtos relacionados à saúde", é questão de tempo para que surjam novas acusações. A ciência precisa se instalar no continente, promovendo a saúde e a economia local. Ao contrário, quem é boicotado pelos avanços científicos, também fora da África, seguirá sendo perversamente responsabilizado por processos na saúde global.

O fato de o acordo firmado no mês passado não prever multas ou penalidades certamente dificultará o estabelecimento de relações mais equânimes. Agravava o cenário o desinteresse dos Estados Unidos pelo pacto. O país abandonou as negociações após Donald Trump anunciar a saída da OMS e é sede de grandes farmacêuticas, convidadas a doarem ao menos 10% da produção de vacinas e medicamentos à agência das Nações Unidas.

Cabe lembrar que os EUA acabam de enfrentar um surto de gripe aviária, com contaminação recorde e morte, e também têm se distanciado da pauta climática, cada vez mais relacionada à de controle de pandemias. Outros 24 países registraram, neste ano, infecções de humanos por H5N1. No Brasil, 13 casos em animais são investigados, e a resposta à nova ameaça viral tem sido assertiva. Que essa postura se mantenha na próxima COP é vital, em Belém, lançar luz sobre a urgência de parcerias que visibilizem o enfrentamento de crises sanitárias sem deixar ninguém para trás.



IRLAM ROCHA LIMA  
irlam.rochabsb@gmail.com

## Riqueza musical

O Prêmio da Música Brasileira, um dos eventos de maior relevância do segmento artístico do país, chega à 32ª edição com a cerimônia que ocorre amanhã, a partir das 21h, no imponente Teatro Municipal, no centro do Rio de Janeiro. Além da entrega de troféus para os vencedores em 17 categorias, está programada uma série de apresentações protagonizadas por nomes de destaque da MPB, que vão interpretar composições do repertório de Chitãozinho e Xororó.

A mais antiga dupla sertaneja em atividade, formada pelos irmãos paranaenses, radicados em São Paulo, é alvo da homenagem deste ano do PMB, que já revereceu artistas da relevância de Noel Rosa, Tom Jobim, Tim Maia, Gonzaguinha, Maria Bethânia, Alcione e Rita Lee. A série de pocket-shows vai proporcionar encontros inéditos e surpreendentes em cena, como o da cantora Sandy e do cantor João Bosco, acompanhados pelo acordeonista Mestrinho.

Idealizado e dirigido por José Maurício Machline e patrocinado pela BTG Pactual, o evento conta com a participação de dois artistas que iniciaram a carreira

em Brasília: a cantora e compositora Zélia Duncan, responsável pela criação do roteiro; e o multi-instrumentista Hamilton de Holanda, que tem como concorrentes na categoria instrumental Amaro Freitas, Carlos Malta, Hermeto Pascoal e Yamandú Costa.

No centro da celebração, há o resgate da trajetória de mais de cinco décadas da dupla que levou o sertanejo das raízes do interior para os maiores palcos do país e do exterior. Ícones que abriram caminhos para gerações de artistas, Chitãozinho & Xororó romperam barreiras para que o Brasil inteiro se reconhecesse nesse gênero que nasceu simples, mas se tornou gigantesco.

De acordo com Machline, o Prêmio da Música Brasileira sempre teve a missão de reconhecer a riqueza da música feita no Brasil, em todas as suas formas. Para ele, celebrar Chitãozinho e Xororó é também enaltecer a força transformadora do sertanejo na cultura brasileira. A jornada da dupla tem direção musical de Cláudio Paladini, direção artística de Luisa Anik, cenografia de Gringo Cardia e apoio da União Brasileira de Compositores e cor-realização do Ministério da Cultura.

*"Na quarta parte nova os campos atra  
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

## Marco civil da internet

Nesta quarta-feira (4/6), o STF retomará o julgamento do marco civil da internet. Minha esperança é a de que nosso sistema judiciário consiga avançar definitivamente no sentido de garantir à sociedade brasileira a indispensável segurança constitucional contra os crimes cibernetícios, em especial a disseminação da mentira, da cultura do ódio, da manipulação ou do uso da desinformação em benefício de interesses privados, sejam políticos/eleitoreiros, sejam comerciais/financeiros, sejam pornográficos e perniciosos às crianças, aos jovens e às famílias, sejam até mesmo em favor do tráfico/consumo das drogas. Não dá para avaliar o caráter destrutivo, vergonhoso e criminoso do descaso e da procrastinação do dever do nosso parlamento em não regulamentar (e obstruir) tão importante matéria e, ao mesmo tempo, garantir a responsabilização e punibilidade dos infratores nacionais e das agências de internet e provedores de plataformas que se julgam acima da lei ou agentes em terras sem dono. Isso é hediondo e humilhante!

» Geraldo Moisés Martins  
Lago Norte

## Delicadeza

A colunista Ana Dubeux (Correio, 1º/6), no cativante texto *Em tempos estranhos, escolha a delicadeza*, exorta a resistência como maior instrumento contra as mazelas da vida. Dubeux destaca a importância do Hospital Sarah na recuperação de pacientes. Visitar o Sarah, segundo Dubeux, alegra o coração, enche o espírito de saudáveis energias. A neurocientista Lúcia Braga, diretora do Sarah, é um anjo de jaleco que suaviza os corações dos internos. A constante presença de músicos no Sarah une esperança com amor e perseverança. Dubeux afirma, concluindo: "Não recuso convites que me movem em direção à delicadeza e ao lado bom da vida".

» Vicente Limongi Netto  
Asa Sul

## Fraudes no INSS

O Brasil foi novamente confrontado com um escândalo revoltante, as fraudes no INSS, apontando uma locupletação de R\$ 6,3 bilhões. Esse estratosférico golpe nos aposentados e pensionistas parece não ter despertado a indignação coletiva que se esperaria. O cerne dessa reflexão não reside na atribuição de culpas partidárias, mas, sim, na incômoda constatação de inéria e passividade que parecem ter se tornado permanente na população brasileira. O que surpreende, e assusta, é a ausência de uma reação social robusta. Não se viram panelaços ecoando pelas janelas, passeatas ocupando as ruas ou qualquer outra forma de manifestação coletiva que expressasse a repulsa a essa roubalheira. Seria a falta de unidade, a desinformação crônica ou, quem sabe, uma descrença generalizada na capacidade de transformação que impede os brasileiros de se levantarem contra as opressões? Parece haver uma aceitação tácita, um conformismo que permite que injustiças de toda ordem se perpetuem sem a devida contestação. É preciso romper com o ciclo da omissão, unir forças e reivindicar ativamente os direitos que são sistematicamente ultrajados. A mudança não virá de gabinetes ou

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Francisco Galeno, pinte no céu o sete que na terra pintou!  
Com o som da cor que cura,  
jura ao universo brandura!

Mauro Evangelista Duarte — Asa Norte

O artista Galeno era tão abençoado que nasceu Francisco de Fátima Galeno Carvalho. Mais: nasceu em 13 de maio, dia de Nossa Senhora de Fátima. E ficará eternizado na Igrejinha de Fátima de Brasília com sua pintura da inocência angelical!

Silvestre Gorgulho — Brasília

Galeno é nosso Volpi. Com uma obra cheia de cor e leveza que marca a história de Brasília e do Brasil, e com um talento que é reconhecido internacionalmente. Perdemos, em pouco tempo, mais um grande artista!

Marlon Barros — Cruzeiro

decretos isolados, mas da pressão popular, consciente e organizada, que exija respeito, transparência e, acima de tudo, justiça.

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras

## Tiro no pé

Eduardo Bolsonaro está dando um tiro no pé. O deputado licenciado surgiu na Câmara e migrou para os Estados Unidos da América (EUA), homiziando-se nesse país. Aí, passou a fazer atos perniciosos às instituições brasileiras. Seu pai, Jair, teve seus direitos políticos cassados. Eduardo caminha para o mesmo destino. Sua ligação com o presidente Trump, dos EUA, dá uma impressão de algo muito estranho. Pode-se dizer que até o futuro político de Michele Bolsonaro na sua possível candidatura a alto cargo no governo, em 2026, fica prejudicada. A família está em má situação política, trazendo-a ela um grande ostracismo. O futuro do país está nas mãos de Deus, o que ocorrerá em momento adequado.

» Enedino Corrêa da Silva  
Asa Sul

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 324.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ INCA

Enderço na Internet: <http://www.correio.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo;

Por e-mail, telefone ou pessoalmente de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)